

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE

Colégio de Dirigentes
Reunião ordinária de 23, 24 e 25 de junho de 2020 – webconferência
Resumo Executivo 08/2020

01. Suspensão das atividades: o reitor informou que emitirá portaria prorrogando a suspensão das atividades presenciais até 03 de agosto, mantendo avaliação durante o mês de junho. Atividades administrativa são de decisão da gestão. Os diretores disseram que a aceitação será tranquila em suas comunidades, mas quanto ao retorno das atividades remotas, há muita pressão. O diretor Carlos Correa disse que em torno de 3500 alunos responderam o questionário e, desses, 70% possuem acesso à internet de qualidade. O reitor disse que MP diz que deve ser seguido o protocolo do Estado; deveremos constituir as COEs e submeter todos os protocolos a elas. O diretor Fernando D'Oca propôs incluir na portaria que atividades administrativas recomecem primeiro. O reitor entende que o retorno às aulas pressupõe um retorno anterior, para preparação das atividades e, alterar portaria no momento além de causar desgaste mostra diferença de tratamento entre servidores. O diretor Álvaro Nebel lembrou que nenhuma portaria vedou as atividades dos servidores, mesmo presencialmente, quando necessário e ratificou a importância de manter a isonomia dos servidores. O diretor Mack Pedroso disse não haver possibilidade de retorno do Proeja. Disse que foram entregues livros didáticos aos alunos que foram retirar as cestas; que tem condições de os alunos usarem a internet no câmpus, de forma escalonada; que precisamos preparar as ações para o retorno. O diretor Celso Gonçalves disse, que retorno, sem haver vacina, não é possível retorno presencial. O ensino deverá ser presencial/remoto e precisamos ter um protocolo do IFSul, e que as particularidades devem ser discutidas nos câmpus. O protocolo deve ser definido com urgência, porque as ações e ajustes demandam considerável tempo para serem concretizados; precisa do câmpus funcionando, para permitir que alunos que não têm acesso possam lá utilizar computadores. O diretor Alexandre Pitol disse que alunos dos terceiros anos estão fazendo pressão para o retorno, inclusive frequentando o câmpus para trabalhos; que o câmpus já está trabalhando ensino, calendários, definido limite das salas, número de alunos em sala, ar-condicionado, repensando os espaços verificou que 10 a 15% professores que não retornariam às atividades presenciais. É fundamental definir o retorno. O diretor recomendou cuidado na fala e documentos, para evitar discussões. O pró-reitor Nilo Pozza falou da importância de manter a isonomia entre servidores, evitando desgastes, inclusive junto ao sindicato.

02. Atividades remotas: O diretor Cristian Conceição relatou que grande número de alunos não tem computador e/ou internet. As estratégias devem ser pensadas agora, mas, para ser inclusivo, precisa-se de um mês de preparação; precisamos de argumentos para vencer as pressões. Podemos fazer ações com alunos, mas sem obrigatoriedade, até porque o retorno dos alunos está diminuindo. Para retorno em agosto, julho deve ser para prepará-lo. Disse que atividades híbridas seriam

interessantes, mas precisa ajuda para realizá-las. Sobre deslocamento de alunos, disse ser difícil pela distância do câmpus e a redução de vans. O reitor salientou que a não oferta de atividade remota é a não criação de desigualdade entre os estudantes. Lembrou que há duas correntes políticas, uma mais preocupada com a vida das pessoas e é esta a nossa opção. Acredita que em agosto ainda não haverá o retorno presencial, uma vez que a previsão do pico do contágio no Estado é final de julho/agosto. As atividades remotas também geram problema de instabilidade pessoal, mas temos que ser flexíveis e dar condições para ações. O pró-reitor Rodrigo Nascimento disse que a Câmara vem sendo pressionada para a implementação de ensino híbrido; os representantes de ensino dos câmpus vão apresentar trabalho hoje na Câmara que poderá ser trazida posteriormente ao Codir, para ampliar nosso horizonte de possibilidades. O diretor Alexandre Pitol disse que é urgente tomarmos uma decisão sobre adotarmos ou não o ensino híbrido, para termos tempo de nos prepararmos e vermos as condições dos câmpus para tal. O reitor informou que em torno de 600/700 pessoas estão participando semanalmente das capacitações. O diretor Celso Gonçalves disse que foi criada expectativa para trabalhar a partir dos dados da planilha 5W2H; que é importante ter ao protocolo nas mãos para termos condições de responder com justificativas concretas às demandas. O diretor Carlos Correa salientou a importância de estarmos articulados às cidades/regiões e desgostoso com a falta de envio da planilha por alguns colegas, o que demonstra a desunião entre os diretores, por isso vai fazer o que for melhor para seu câmpus. O diretor Álvaro Pitol lembrou ser necessária calma e não tentar voltar apressadamente; está achando impossível uma saída única para todos. Disse já ter feito o escalonamento das salas, das aulas, retornando primeiro os formandos; que não há condição de ensino remoto, considerando o percentual de alunos que informaram não ter condições de baixar arquivos, ambiente propício para estudo, ter Internet rural, acesso apenas ao celular piora de condições de vida; salientou que a comunidade para quem temos que dar resposta são nossos alunos. Para iniciar ensino remoto hoje com alcance, o câmpus precisa estar conectado com alunos nos câmpus, o que significa retorno presencial, o que seria, no CaVG os alunos que usam internato. O caminho para o retorno passa pelo Consup, para ficarmos bem respaldados. O diretor Jeferson Wolff já está trabalhando com o protocolo do Estado, calculando espaçamento de 1,5m; precisamos ter definido o ensino híbrido; ainda não discutiu com os professores por falta de algo mais concreto. O diretor Tales Amorim disse ser necessária clareza sobre as peculiaridades dos câmpus, o que será feito igual ou se cada um atenderá suas necessidades. Sugere um protocolo que seja uma base para todos o IFSul e alguns aspectos deverão ser tratados individualmente e que as definições sejam tomadas rapidamente. O diretor Alexandre Pitol disse que cada um tem sua dinâmica e o trabalho do câmpus não foi imposto e as individualidades devem ser respeitadas. A diretora Giulia Vieira relatou quem o câmpus organizou três grupos: funcional, pedagógico e estrutura física, que definiram não ter condições nem falta para retorno, mas precisam estar preparados e organizados para quando acontecer, o que já está acontecendo. Analisando os questionários, identificado que grande parcela não tem condições de acesso ao ensino remoto, por residirem em bairros distantes ou zona rural, sem acesso à internet. O diretor Fernando D'Oca concorda com essa dificuldade, mas salienta a necessidade de desenvolver um trabalho remoto específico para os formandos, considera termos essa obrigação com eles, que estão preocupados

com ENEM, considerando que lutamos pelo seu adiamento. Propõe que, aos que tiverem condições, se abra os câmpus para disponibilizar um computador para a realização das atividades. O diretor Rocelito Andrade disse que mais de 90% dos alunos informaram ter computador e/ou celular com acesso à internet, portanto possível trabalhar com ensino remoto, buscando alternativas para atendimento à minoria. A decisão deve ser tomada por câmpus, com homologação do Consup. O diretor Carlos Correa salientou não quis ser desrespeitoso; que no câmpus Pelotas o cenário é acima de tudo é político; importante que todos apresentassem o mesmo resumo feito pelo diretor Rocelito Andrade, para visualizarmos as diversas possibilidades da construção de ensino híbrido para o futuro. O diretor Álvaro Nebel lembrou que internet não pé tudo, mesmo para alunos de terceiro ano. Nosso ensino é calcado na prática, embora seja sensível aos colegas e deve ser levado ao Consup. O diretor Fernando D'Oca também se diz preocupado, mas talvez as práticas possam ser jogadas para mais tarde; os coordenadores de curso deveriam opinar sobre a viabilidade. O reitor lembrou que tudo o que se está fazendo é no sentido de termos um protocolo único, o que continua defendendo. Ouvir toda a comunidade acadêmica leva tempo, mas é importante ouvi-la para definir o protocolo único, analisando individualmente as questões específicas. Sobre retornos separados é, a princípio contrário, como foi a paralisação, a menos que as bandeiras deixem os câmpus muito diferenciados, embora seja a discussão continue e esteja aberto a opiniões. Sobre a apresentação do trabalho dos diretores de ensino, foi sugerido os diretores assistam da Câmara de Ensino, hoje ou na próxima terça-feira, às 9 horas, para ajudar a definição da oferta ou não do trabalho remoto. Sobre reunir o Consup, será feita hoje a convocação para a reunião do dia 7 de julho, para discutir os protocolos e a data do retorno. A diretora Cláudia Schwabe disse que cada diretor deve trazer proposta bem prática. O diretor Celso Gonçalves disse devemos pensar a retomada, e também como vamos levar a discussão para o Consup, se vamos levar a nossa discussão, precisamos ter algo em comum em termos de proposta, com embasamento. Em 24 de junho, o reitor relatou as discussões do conselho do IFRS, onde houve uma divisão significativa entre favoráveis e contrários às atividades remotas. Pensa encaminhar a uma discussão ampla, e lembra a importância de cuidar as minorias. O diretor Mack Pedroso disse ter assistido à Câmara e considera que só podemos nos manifestar após termos posse de todos os relatos. Disse que vai entregar os livros para que os alunos se tiverem curiosidade. Devemos nos preparar até para buscar os alunos para acessar dados nos câmpus, pois será eventual. A situação mais difícil é do CaVG, por ter internato. O pró-reitor Rodrigo Nascimento reforçou as palavras do diretor Mack Pedroso; disse que o trabalho vem fazendo é rico e aprofundado. Sugere que o Codir assista o relato de todos os câmpus para ter um norte nas discussões, pois são bem detalhados em todos os detalhes, do comum às peculiaridades. O reitor agendou terça, quarta e quinta da próxima semana para assistirmos aos relatos; sugeriu que seja feito um resumo para apresentação na live de amanhã e também no Consup. O diretor Celso Gonçalves considerou que esses dados são riquíssimos e devem ser utilizados e a planilha, mas anterior a isso, precisamos decidir que tipo de ensino que o IFSul vai adotar. A diretora Cláudia Schwabe reforçou a importância dos dados; considera que devemos fazer tudo da forma mais prática possível, porque, apesar das peculiaridades, todos temos as mesmas dificuldades na ponta. Teme que fiquemos muito tempo vendo o que acontece nos câmpus e pouco disponível para montar a

estratégia; precisamos de um plano para apresentar ao Consup, para evitar que seja apenas apresentação de dados e discussões políticas. O diretor Rocelito Andrade defendeu a apresentação, com tempo determinado para cada um. A diretora Magda Santos destacou na apresentação da Câmara a importância dos dados dos questionários; pensa que estamos caminhando para ensino híbrido, estando o câmpus aberto para alunos que não têm condições de acesso. Ratificou a importância de apresentar os dados que mostram a realidade no Consup, salientando que nosso foco é o aluno. O diretor Carlos Correa salientou a importância das construções coletivas, concordou com as posições dadas anteriormente sobre as apresentações e sobre a importância de termos dados concretos a apresentar no Consup. O diretor Jeferson Wolff disse que no câmpus estão fazendo relatório individualizado por turma para levar à discussão com os professores, para definir as atividades a serem propostas. O diretor considera que não se deve definir nada agora no Conselho, mas apresentar os dados para definir numa segunda reunião, com a apresentação da proposta trazida pelos conselheiros. Sobre GT, disse que já temos, a Câmara de Ensino. Respondendo ao diretor Fernando D'Oca, disse que todo o material de pauta é encaminhado aos conselheiros; também considerou importante que os representantes apresentassem um resumo dos trabalhos do seu câmpus no Conselho, propondo um limite de 10 minutos para cada. O reitor disse entender a ansiedade de os diretores já terem uma resposta pronta e o encaminhamento ao Consup neste momento é tranquilo para mostrar as possibilidades que estamos trabalhando, para que levem aos pares e deem retorno em outra reunião. Mantém a proposta de apresentação de terça-feira, e discussão quarta e quinta. O material completo será encaminhado ao Consup. O diretor Celso Gonçalves perguntou se o reitor vai colocar no Conselho que precisamos definir se vai haver opção por trabalho híbrido ou remoto que precisamos ter condições para tal. O diretor Tales Amorim sugeriu que o pró-reitor Rodrigo Nascimento reúna os dados mais importantes para apresentar no Consup e mostre o quanto é complexo tomarmos uma posição, a partir da análise dos questionários. O diretor Rocelito Andrade disse que o ínterim entre as reuniões do Consup não deve extrapolar uma semana; questionou se as apresentações vão abordar o resultado da pesquisa para ensino remoto ou também sobre retorno presencial. O reitor disse que haverá reunião hoje para sistematizar as informações recebidas dos câmpus sobre os protocolos. Temos que ser claros e tranquilos para responder a pais e alunos que no momento não temos como voltar, explicitando os motivos, mas que estamos trabalhando para solucionar esses problemas; que irá reforçar isso na *live* de amanhã. O diretor Cristian Conceição reforçou que com dados não se deve ter medo. Disse ser importante a postura que a gente quer como IFSul, se retornamos junto, independente da forma, ou vamos deixar que o Consup decida; vamos como rede, todos juntos, ou não; reafirmou sua posição de retorno de todos os câmpus juntos. O diretor Alexandre Pitol concordou com a fala do diretor Mack Pedroso. O reitor disse ser tranquilo unificar a fala do Codir; para isso ouvir as pesquisas dos câmpus na terça-feira; a partir desse conhecimento fazer algumas proposições, com uma postura institucional, respeitando as questões peculiares; temos que seguir orientações dos protocolos do Estado, na quarta e quinta-feira próximas. No Consup, passar os dados em formato de deliberação e ouvir o pensamento das pessoas e continuar defendendo nosso posicionamento. O pró-reitor Rodrigo Nascimento lembrou o parecer do CNE que aprova o ensino remoto que aprova ou não o uso de tecnologias digitais, neste caso precisamos saber o que vamos

ofertar; disse que a Proen já está construindo um documento norteador do ensino remoto, para que os chefes de ensino já estejam alinhados com isso, para que as particulares dos câmpus possam ser trabalhadas; necessário esclarecer a distinção entre o ensino remoto e EAD, uma vez que a comunidade considera EAD tudo que é realizado feito fora da escola. Informou que emitirá ad referendum sobre os procedimentos na reunião. Na sala ficarão apenas os conselheiros e convidados e a reunião será transmitida também via you tube.

03. Possibilidade de pagamento de egressos em projeto de emenda parlamentar: o diretor disse que já teve parecer da Proap e Proex, mas está pedindo também opiniões dos colegas. Relatou a situação de estudante que trabalhou ano passado em projeto, no qual continua trabalhando, apesar de formado, e precisa saber se há forma de pagá-lo. O reitor disse haver dois caminhos: criar um curso FIC para que o aluno continue trabalhando; outro é a chamada pública, mesma forma que está sendo feita para o pagamento das costureiras das máquinas.

04. Protocolos: o pró-reitor Vinicius Antunes disse que hoje à tarde começará a sistematização de todo material encaminhado pelos câmpus; será reunido numa única planilha e depois dividido de acordo com os temas; terá participação do comitê de crise e será adequado ao protocolo do Estado. A partir daí será iniciada a construção do plano de ação a ser encaminhado ao Codir.

05. Aquisição de equipamentos: a pró-reitora Daniela Lopes informou que apenas quatro câmpus encaminharam lista de necessidades. O reitor solicitou que a pró-reitora encaminhe o já solicitado para o e-mail do Colégio de Dirigentes e que, até segunda-feira fique definido o que será comprado conjuntamente. O reitor vai encaminhar para Codir vídeo sobre produto para desinfecção de ambientes, que pareceu interessante para uso na instituição. Sobre o túnel, há indicação da Anvisa desaconselhando seu uso. Os aplicadores de álcool gel acionado com os pés não tem durabilidade. Sobre a câmera com infra vermelho mencionada ontem tem custo elevado; pediu que encaminhem todas as listas para discussão no Codir. O diretor Rocelito Andrade sugere que as listas sejam encaminhadas para análise do comitê da crise; defende discutir a real necessidade dos equipamentos que terão custo alto para a instituição. O reitor lembrou que o nosso protocolo deve seguir o protocolo do Estado e submetido às Comissões; também lembrou a necessidade de termos reserva de máscaras descartáveis para quem eventualmente esquecer. O diretor Alexandre Pitol defende a aquisição de máscaras descartáveis. O reitor lembrou que deve ser um kit inicial para os alunos. O diretor Carlos Correa questionou o atendimento a quem tem deficiência auditiva, uma vez que o câmpus tem poucos intérpretes de Libras e não há comércio de máscara adaptada para leitura labial. O diretor Fernando D'Oca sugere como alternativa o uso das *face shields*. A pró-reitora Gisela Duarte sugere que haja cadastro reserva de costureiras para costura de máscaras para quando fizermos movimento interno; ratificou que as do projeto de extensão, com recurso da Setec, são destinadas à comunidade externa. O reitor ressaltou que pode ser direcionado também aos alunos e suas famílias, que fazem parte da comunidade externa.

06. Entrega de lâmpadas/canetas: o reitor informou já termos recebido as 6.800 lâmpadas e vai atender todas as solicitações dos câmpus; quanto às canetas irá pegar amanhã e serão distribuídas entre servidores, terceirizados e estudantes. Quando montar os kits para os alunos, incluir uma caneta em cada; irá organizar logística para a entrega desses materiais no câmpus, a fim de que esteja tudo organizado no retorno.

07. Orçamento 2020: a pró-reitora Daniela Lopes fez uma retrospectiva de como foi construído o de 2019; que veio aos poucos. O Conif não foi chamando pela Setec para discutir a Matriz 2020. A PLOA foi encaminhada ao Congresso igual a 2019. Depois houve a surpresa do Tomo I e II. No Tomo I teve diferença a menor em relação a 2019, não compensada no Tomo II. Essas informações foram repassadas aos diretores via memorando. A cada vinte dias tem sido recebido cobrança de execução; apresentou os gráficos referentes à execução dos câmpus/reitoria. Para começar a executar o Tomo II deverá ter sido executado obrigatoriamente todo o Tomo I. Os dados apresentados a partir da execução de 17 de junho. Pediu que os diretores cuidem a execução e empenhem o que ainda não foi empenhado, pois teme que recolham o recurso antes do tempo. O reitor reforçou que o MEC está trabalhando mais no executado do que no empenhado, então quanto mais executarmos, melhor para nós, por isso precisamos ver o que pode ser empenhado agora. O diretor Tales Amorim questiona a possibilidade de repassar recurso de custeio para investimento; a pró-reitora disse haver receio nisso, mas o ônus pela opção é de cada câmpus. O reitor abordou a questão do ressarcimento que se encaminhado para acontecer no meio do ano, ajuda na execução do edital em vigore. O pró-reitor Nilo Pozza informou que a estimativa do valor para todos é R\$260.000,00; vai encaminhar os valores unitários para os câmpus. O diretor Fernando D'Oca perguntou qual a previsão para troca de janelas. A pró-reitora informou que a próxima reunião será em setembro e os diretores serão avisados.

08. Solução de problemas referentes ao sistema de controle de ponto: o pró-reitor Nilo Pozza e a diretora Carla Pires apresentaram análise do sistema de ponto Suap/Intranet, esclarecendo os fatores positivos e agilidade do primeiro, eliminando as limitações da necessidade de ajustes de alterações; também há integração das informações com o SIASPE/NET e inclusão de outros dados, inclusive referente a carga horária de docentes(PIT/RIT). Respondendo ao diretor Rocelito Andrade, disse não haver necessidade do uso das atuais coletoras, podendo ser usado laptops com sistema SUAP instalado. A diretora Carla Pires disse que a coleta pelo SUAP é mais segura, por não passar por nenhuma manipulação. A intenção é colocar como piloto em câmpus que estão sem coletora, numa máquina que fique como terminal de ponto. O diretor Carlos Correa disse que deve ser discutir a responsabilidade dos servidores e chefias em manter o registro de atualizado. O pró-reitor Nilo Pozza disse que a ideia principal é proteger e não controlar os servidores; que Progep fará campanha sensibilizando os servidores sobre a importância e obrigação de manter o ponto atualizado. O custo com o equipamento é bastante inferior ao das coletoras. O diretor Fernando D'Oca colocou-se como candidato, pois o câmpus está sem coletoras. O diretor Alexandre Pitol disse estarem analisando sistema que consiste em tablet com sistema de reconhecimento facial e medição de temperatura, com custo de R\$ 5.000,00 mensais; perguntou se não há possibilidade de adquirir apenas o software;

seria usado também na saída, o que permitiria principalmente controlar a saída de alunos menores de idade.. A diretora disse que há possibilidade, mas teria que ver as questões legais e necessária tempo para desenvolver o sistema. O diretor Carlos Correa perguntou como fazer controle biométrico no retorno, quando precisamos ter todo o cuidado com o contato de muitas pessoas num mesmo lugar/equipamento.

09. Cestas: O reitor disse que total de 1257 alunos solicitaram; lembrou que está atrasada a entrega dos produtos da agricultura familiar; que a próxima cesta será distribuída nos dias 6 e 7 de julho. Foram previstos 1 kg de feijão e 3kg de feijão para cada cesta, mas a cooperativa tem dificuldade de entregar a totalidade dos produtos, ficando a possibilidade de entregar parte na próxima cesta e complementando posteriormente. Na próxima, tem que incluir mais 1kg de farinha e 1 lata de milho não entregues na anterior por não recebimento do fornecedor. Explicou que a próxima será entregue em duas sacolas, acompanhada da descrição dos produtos. O diretor Fernando D'Oca relatou situação de aluno que marcou lugar diferente da casa para receber a cesta, caracterizando não necessitar da cesta. O diretor Jeferson Wolff relatou situação em que o aluno desistiu após contato telefônico da assistência social. O diretor Mack Pedroso colocou que já havia colocado a fragilidade dos critérios para inscrição. O reitor disse que casos pontuais que podem ser configurados como não necessários são minoria. O diretor Cristian Conceição lembrou que o recurso é do PNAE, que é para todos. O reitor disse que aguardará até a próxima semana a chegada do leite e feijão para incluir na próxima cesta; se não chegar, serão entregues como as duas anteriores.

10. Ressarcimento: o reitor lembrou que o controle da SPO é sobre o executado, não o empenhado. Proap e Progep irão articular para promover o ressarcimento para crédito na folha de julho. O diretor Rocelito Andrade pergunta se há possibilidade de selecionar os menos favorecidos. O reitor explicou que este edital deve atender os inscritos; que alterações nos critérios poderão ser discutidas para o próximo edital. O diretor Cristian Conceição, participante da comissão responsável, disse que no edital já existe item que trata da liberdade financeira para os diretores. O pró-reitor Nilo Pozza explicou que nem edital, nem regulamento preveem não pagamento, mas sim pagar de acordo com a disponibilidade financeira. O reitor solicitou a reativação da comissão que estuda os editais para rever e atualizar os critérios.

11. Afastamento de trabalho remoto Covid 19: respondendo ao diretor Carlos Correa sobre o questionamento, que causou preocupação aos servidores a possível incidência sobre a carreira funcional, o pró-reitor Nilo Pozza explicou que não é um afastamento, é um item dentro dos afastamentos, criado para legalizar os descontos das rubricas referentes a vale transporte, insalubridade e periculosidade. Os diretores Mack Pedroso e Tales Amorim pediram orientações sobre maneira de conduzir a situação de servidores que se recusam ou não têm condições de realizar atividades, alegando estar as atividades paradas. O reitor disse que os protocolos vão contribuir para nossas ações. Irá pedir à Progep estudos sobre o assunto, verificando como outros institutos estão tratando o assunto.

- 12. Comissões de heteroidentificação:** O pró-reitor Rodrigo Nascimento disse ter recebido de alguns câmpus questionamento sobre pagamento a membros externos das comissões de heteroidentificação e não para servidores. O reitor pediu que faça uma análise da legislação e posterior encaminhamento ao Codir para discussão.
- 13. Chamada pública máscaras:** a pró-reitora Daniela Lopes pediu agilidade, porque tem até 02 de agosto para executar o TED da Covid, referente ao pagamento das costureiras.
- 14. Participantes:** Flávio Luis Barbosa Nunes, Alexandre Pitol Boeira, Álvaro Luiz Carvalho Nebel, Ana Paula Nogueira e Silva, Carla Simone Guedes Pires, Carlos Jesus Anghinoni Correa, Celso Silva Gonçalves, Cláudia Redecker Schwabe, Cristian Oliveira Conceição, Daniela Volz Lopes, Fernando Rodrigues Montes D'Oca, Gisela Loureiro Duarte, Giulia D'Avila Vieira, Jeferson Fernando de Souza Wolff, Júlio Cesar Costa da Costa, Mack Leo Pedroso, Magda Santos dos Santos, Marco Antônio da Silva Vaz, Michel Formentin de Oliveira, Nilo André Pozza Rodrigues, Rocelito Lopes de Andrade, Rodrigo Nascimento da Silva, Tales Emílio Costa Amorim, Vinicius Martins.